



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização
Gestão Estratégica em Políticas Públicas

Santarém – PA
2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Jessé do Nascimento Monteiro
Ricardo Avelino Ganzer

ATOR:
Secretaria municipal de saúde de Belém/Pa

Problema:
**Proliferação do mosquito Aedes Egypt em Belém do
Pará**

Monitora: Josefina Carazzato.

Santarém – PA
2016

Sumário

1	JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	5
2	PROLIFERAÇÃO DESEQUILIBRADA DO Aedes Aegypti EM BELÉM DO PARÁ ...	6
2.1	A REFLEXÃO DO FLUXOGRAMA	8
3	FLUXOGRAMA	9
3.1	DESCRIÇÃO DO FLUXOGRAMA	9
3.2	A LEITURA DOS NÓS EXPLICATIVOS	10
3.3	DESCRIÇÃO DOS NÓS ESTRATÉGICOS (NE)	10
4	ÁRVORE DO PROBLEMA	12
4.1	NÓS ESTRATÉGICOS, COM INDICADORES A PERMITIR A MONITORAÇÃO DA SUA RESOLUÇÃO	12
4.2	NÓS EXPLICATIVOS COM RELAÇÕES CAUSAIS QUE A EQUIPE CONSIDERA QUE DEVAM SER MAIS BEM ANALISADAS	13
5	EQUACIONAMENTO DOS NÓS ESTRATÉGICOS, TAREFAS, RECURSOS NECESSÁRIOS, PRAZOS E RESPONSÁVEIS PARA CADA AÇÃO DELINEADA	15
6	ANÁLISE DOS ATORES	17
7	VERIFICAÇÃO DOS RISCOS E FRAGILIDADES DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA EQUACIONAR CADA UM DOS NÓS ESTRATÉGICOS IDENTIFICADOS	20
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
9	REFERÊNCIAS	22

1 JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Nos dados apresentados pelo Ministério da Saúde tendo como base o método de levantamento rápido do índice de infestação pelo *Aedes Aegypt* aponta 125 municípios brasileiros classificados no estado de risco de epidemia de dengue, 552 em alerta e 847 com índice satisfatório esta pesquisa é muito importante para os municípios realizar um planejamento estratégico para o controle e combate eficaz ao mosquito.

O método aponta três classificações para os gestores municipais o de risco que apresentam larvas do mosquito em mais de 3,9% dos imóveis pesquisados, abaixo deste índice municípios em alerta e abaixo de 1% é considerado satisfatório, Belém do Pará segundo o Ministério da Saúde se encontra entre as dez capitais classificadas com status de alerta.

É muito importante realizar o estudo de construção de estratégias para o combate ao mosquito que tem uma grande probabilidade de se transforma em uma grande pandemia caso não seja traçada uma política de saúde preventiva com um método participativo da população. Um município de 400 anos com um crescimento descontrolado da população e com uma falta de planejamento nos serviços essenciais básicas como na maioria dos municípios na região Norte

O mosquito *Aedes Aegypt* é responsável por várias doenças como dengue, febre chikungunya e vírus zyka com a metodologia de diagnóstico e de equacionamento de problemas pode mostrar a construção de uma política que vai prevenir a população com ações mais eficazes tendo a oportunidade de comparar o trabalho baseado nesta metodologia de uma cultura mais à esquerda as políticas públicas construída do estado herdado que na sua grande maioria faz uma política de saúde curativa que gasta valores muito alto com pouca eficiência para a população principalmente para os que utilização o serviço público de saúde e também pode ser tema de debates em organizações de bairro do movimento social sendo um ponto inicial para que haja um debate das políticas hoje propostas pelo poder público municipal.

2 PROLIFERAÇÃO DESEQUILIBRADA DO AEDES AEGYPT EM BELÉM DO PARÁ

O grande diagnóstico da dengue, chikungunya e zika, colocaram em alerta toda a população brasileira, que está fazendo uma mobilização para exterminar essas doenças, a grande questão ao combate não está na doença propriamente dita mais sim no vetor da doença o Mosquito *Aedes aegypti*.

O transmissor do vírus da dengue é um mosquito do gênero *Aedes*, que foi classificado em várias espécies do subgênero *Stegomyia* (*Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Aedes polynesiensis*), nas quais os vírus foram encontrados in natura. Estas espécies apresentam nichos ecológicos semelhantes. Experimentos em laboratório também mostraram a susceptibilidade de outras espécies de *Aedes* ao vírus da dengue (CASTRO et al., 2004).

“O ministro do planejamento, Valdir Simão, participa deste sábado (13) do "dia D" de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, vetor dos vírus que provocam a dengue, zika e febre chikungunya, em Belém.” (G1 Pará-13/02/2016). A população de Belém, com isso, também está sendo afetada por essa epidemia, segundo dados da Secretaria de Saúde do Pará (SESPA), que foram divulgadas pela mídia local.

“Segundo o informe epidemiológico mais recente divulgado pela SESPA, foram registrados 191 casos de dengue, 5 de zika e um de febre chikungunya no estado em 2016. De acordo com este levantamento, houve uma redução de 33,44% na quantidade de doentes com dengue no Estado em relação ao mesmo período de 2015, que registrava 287 confirmações”.(G1 Pará-13/02/2016)

A importância de se problematizar não a doença, mas sim o vetor, se dá pelo fato da transmissão ocorrer pela picada do mosquito, e o seus criatórios são através de águas paradas geralmente encontradas nas residências da população.

O mosquito *A. aegypti*, de origem africana, se adaptou fortemente ao homem em regiões áridas urbanas, utilizando seus reservatórios de água junto às moradias para postura e conseqüentemente passando a utilizar o homem como fonte de repasto sanguíneo (BESERRA et al., 2009)

Essas doenças acarretam em aumento de pessoas nas unidades de saúde, trazendo transtornos, haja vista que a falta de materiais e a insuficiência de materiais para diagnóstico, prejudicam aos afetados pela doença, isso se torna uma questão de saúde pública sendo tratado como epidemia, pelo fato de que no caso da Zika em mulheres grávidas, acarretam sérios danos a feto, com a redução do encéfalo ou hidrocefalia.

O risco social acontece porque o mosquito transmissor pode estar dentro de casa, a preocupação com o próprio quintal e o quintal do vizinho passa a ser

fundamental para a exterminação do problema, se o combate não acontecer mais pessoas serão acometidas pela doença. Se essa proliferação continuar de forma desordenada, a epidemia se tornará fora de controle.

Diretamente a compra de medicamento ou o tratamento das doenças acarretará custos para a população e também para a saúde pública, que deverá direcionar seus recursos para o combate da doença, sem falar que as crianças afetadas terão juntamente com a família privações sociais e econômicas para o resto da sua vida.

O equacionamento do problema, que é comum tanto para a esquerda quanto para a direita, tem sua importância na pauta de esquerda, e só será possível uma mudança de hábito da sociedade, essa mudança poderá, essa mudança acaba sendo uma questão não social, todos devem estar envolvidos para o combate como diz Allain Touraine em entrevista a globo News “ *isso é uma questão não social*”, os debates, as discussões, e outros encontros, a doença não escolhe lado.

Nós deveríamos como esquerda propor as mudanças mais significativas na questão da saúde pública, diga-se de passagem, o governo do PT foi o que mais trabalhou em benefício da saúde pública. Um fato interessante no combate dessa epidemia é observarmos que. Os governos municipais trabalham no combate, mas dando só a importância nas multidões, que a meu ver só servem para a propaganda, e material para as campanhas eleitorais, mais uma vez, acontece, e fazemos também e trabalhar na superficialidade, não atacamos o problema. Problemas de vetores como é o caso do Aedes Aegypt não é só um problema de cada morador, mas também um caso de saneamento básico, muitos criatórios estão no esgoto abertos, nas obras que não são feitas nas cidades. No caso da nossa cidade que é banhada por rios, a probabilidade é maior, principalmente em época de chuvas, muitas casas estão em cima de terras alagadas e foram ocupadas de forma desordenada, tudo serve de fatores para o fortalecimento dessa epidemia.

O que caberia a todos que de alguma forma fazem política, é fazer uma mobilização para que chegue e fiscalize a prevenção da doença e a diminuição do vetor, não só na limpeza de seus quintais, mas principalmente dos órgãos públicos responsáveis. O cumprimento das obras de saneamento básico, um posto de saúde bem estruturado, a coleta bem estruturada e outros serviços que não só combateriam esse setor, mas também outras enfermidades que ainda hão de vir.

2.1 A REFLEXÃO DO FLUXOGRAMA

O projeto começado em no EP2-Santarém (Encontro Presencial 2) foi totalmente modificado, pelo fato de o tema que estamos refletindo agora ser bastante atual e importante, a Proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* em Belém do Pará, esse tema passou a ser objeto de nossa pesquisa aparti do momento que diagnóstico das doenças foram sendo relevantes, fato que o combate não depende de medicações e sim de se eliminar ou diminuir o mosquito vetor, esse fato passa a ser de elevada importância porque o mosquito só transmitia a dengue, mas passou a também a transmitir outras duas doenças que trazem graves problemas em fetos.

Há muitas pesquisas relacionada à dengue, e muitos estudos em laboratórios a outras doenças provocadas pelo mosquito, sabemos que ele se desenvolve em climas tropicais, e se reproduz em água parada e limpa, mas que agora a água não precisa ser limpa, basta ter uma água parada, percebemos então um certo grau de adaptação do mosquito ao ambiente. Essa adaptação modificou o tipo de combate provocado pela população, em que tudo que for recipiente de acumulo de água, passa a ser vetor potencial de criação do mosquito.

A mobilização geral de todos, passou a ser um foco de pesquisa interessante, não só de forma política, mas também de responsabilidade e tarefa de cada um, a preocupação passou a ser não só da doença como centralidade, mas do mosquito transmissor, a proliferação passa a ser desordenada a partir do momento em que deixamos de fazer nossa tarefa individual, mas traz um fundo político que remete uma pergunta, será que as políticas implementadas a população estão deixando a população vulneráveis a doenças? Outras doenças podem atacar a população, a ineficiência no saneamento básico, no serviço de saúde, ou outros serviços que facilitam a proliferação de outras doenças que poderão ser tratadas como epidemia. Uma reestruturação e integração das políticas públicas, poderão reduzir ou eliminar o contágio não só dessa doença, mas também de outras.

3 FLUXOGRAMA

Assim foi elaborado um fluxograma a parti do modelo MDP (Método de diagnostico de problemas), disponibilizados dentro das caixinhas, chamados de nós explicativos, conforme a figura 1.

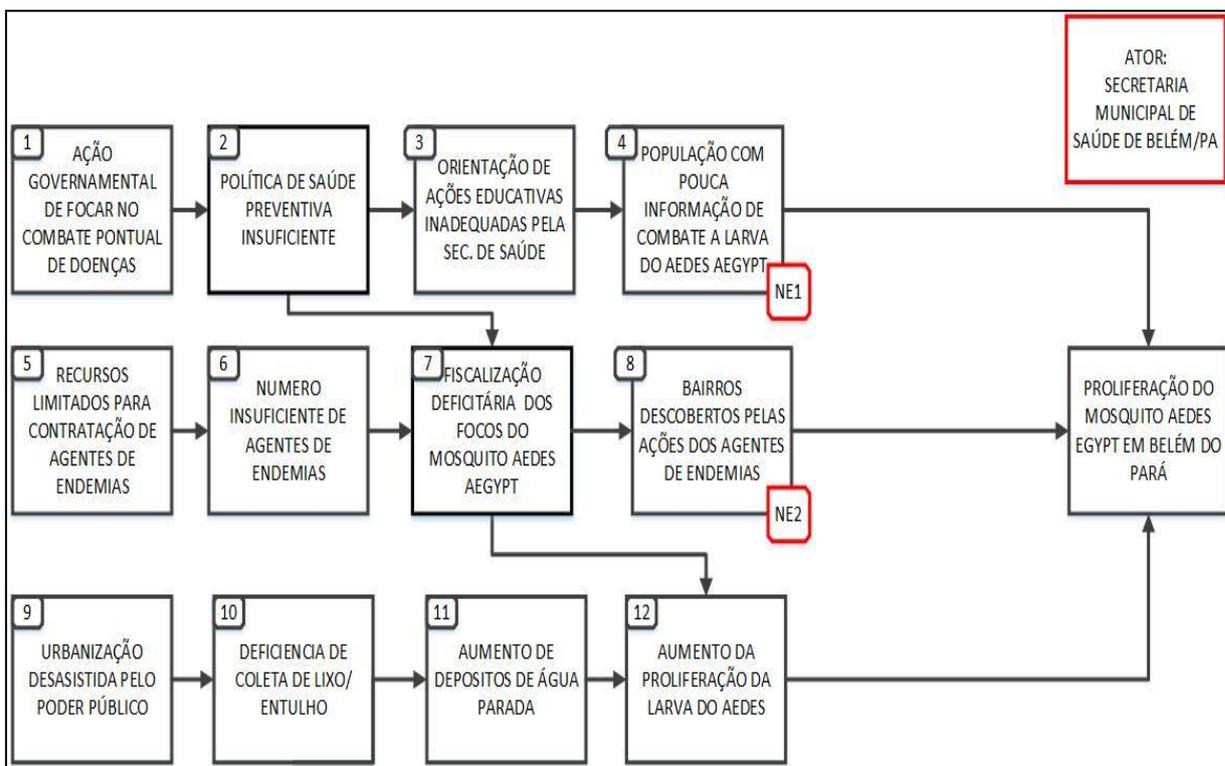


Figura 1: Apresentação do fluxograma com os nós explicativos.

3.1 DESCRIÇÃO DO FLUXOGRAMA

Neste fluxograma foram elaborados problemas a partir do ator Secretaria Municipal de Saúde de Belém, e o o problema escolhido foi “*Proliferação do mosquito Aedes Aegypt em Belém do Pará*”. Os nós explicativos levantados foram: 1- Ação governamental de focar no combate pontual de doenças; 2- Política de saúde preventiva insuficiente; 3- Orientação de ações educativas inadequada pela Secretaria de Saúde; 4- População com pouca informação de combate a larva do Aedes Aegypti; 5- Recursos Limitados para contratação de agentes de endemias; 6- Número insuficiente de agentes de endemias; 7- Fiscalização deficitária dos focos do mosquito Aedes Aegypti; 8- Bairros descobertos pelas ações dos agentes de endemias; 9- Urbanização desassistida pelo poder público ; 10- Deficiência de coleta

de lixo/entulho; 11- Aumento de depósitos de água parada; 12- Aumento da proliferação da larva do aedes aegypti.

3.2 A LEITURA DOS NÓS EXPLICATIVOS

Na leitura das causas lê-se:

1- Ação governamental de focar no combate pontual de doenças CAUSA 2- Política de saúde preventiva insuficiente CAUSA 3- Orientação de ações educativas inadequadas pela Secretaria de Saúde CAUSA 4- População com pouca informação de combate a larva do Aedes Aegypti. CAUSA “Proliferação do mosquito Aedes Aegypt em Belém do Pará”

5- Recursos Limitados para contratação de agentes de endemias CAUSA 6- Números insuficiente de agentes de endemias CAUSA 7- Fiscalização deficitária dos focos do mosquito Aedes Aegypti CAUSA 8- Bairros descobertos pelas ações dos agentes de endemias CAUSA “Proliferação do mosquito Aedes Aegypt em Belém do Pará”

9- Urbanizações desassistidas pelo poder público CAUSA 10- Deficiência de coleta de lixo/entulho CAUSA; 11- Aumento de depósitos de água parada 12- Aumento da proliferação da larva do aedes aegypti CAUSA Proliferação do mosquito Aedes Aegypt em Belém do Pará”

3.3 DESCRIÇÃO DOS NÓS ESTRATÉGICOS (NE)

Os nós estratégicos escolhidos foram: (4)- População com pouca informação de combate a larva do Aedes Aegypti e (8)- Bairros descobertos pelas ações dos agentes de endemias. (Figura 2)

- **(4)-Populações com Pouca Informação de Combate a Larva do Aedes Aegypti**

Neste nó explicativo, se considera nó estratégico pela adequação os critérios atendidos, na possibilidade de mudar a realidade encontrada através da mudança de metodologia na aplicação dos programas educativos, com ações educativas com adequação da linguagem direcionada ao público participante de todas as faixas etárias, para a remoção dos entulhos que são descartados pelos moradores na limpeza de seus quintais e potenciais reservatórios de criadouros das

larvas. A pequena mudança na metodologia mudaria de imediato na forma de pensar e de executar, e todos se sentiriam envolvido no combate e na diminuição dos focos.

•(8)-BAIRROS DESCOBERTOS PELAS AÇÕES DOS AGENTES DE ENDEMIAS

O problema central seria que apesar de todas as mobilizações, o foco em algumas áreas crítica não consegue diminuir, há muitos pontos críticos em bairros da cidade. Cerca de 80% das larvas do *Aedes Aegypti*, em Belém, estão dentro das residências. É o que garante o coordenador do controle de endemias da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (Sesma), Marcelo Ribeiro.

A forma dos agentes de endemias encarar esse problema está longe do ideal para o combate dos depósitos, pois o número de pessoal na agência está aquém do suficiente. Outro fator importante seria as instituições públicas, como o campus da UFPA, da UFRA, das estaduais que estão alojadas em um dos pontos críticos da cidade, essas instituições se localizam em áreas de preservação ambiental, dentro de um bairro populoso de Belém, chamado de Guamá, o meio ambiente cercado de condições necessárias para a fecundação de ovos do mosquito é extremamente elevado, a própria formação dos prédios, favorecem esses depósitos. Infelizmente as ações se propagam nas casas, mas esquecemos dos 20% que estão nas empresas e instituições públicas.

Os postos de saúde, não apresentam condições de fazer o diagnóstico preciso, muitas das vezes o resultado de exames é entregue atrasado e muitas das vezes o paciente já está em situações de saúde complicada. Nesse caso as integrações das secretarias seriam uma alternativa, mas que não está sendo feita.

4 ÁRVORE DO PROBLEMA

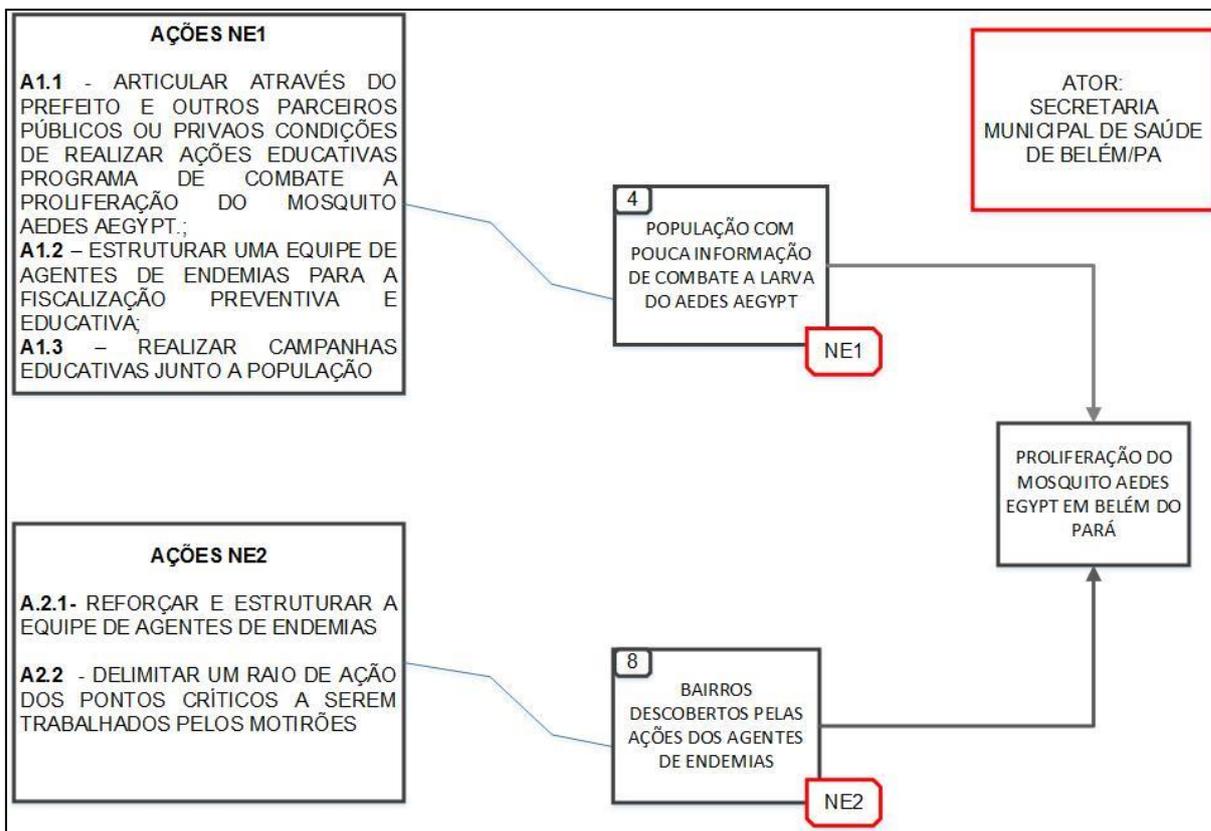


Figura 2.: Apresentação dos Nós Estratégicos com as suas respectivas ações.

4.1 NÓS ESTRATÉGICOS COM INDICADORES – PARA O MONITORAMENTO DAS RESOLUÇÕES

- PAINEL 1.

Nó Estratégico	Ações	Resultados das Ações
NE1- População com pouca informação de combate a larva do Aedes Aegypti.	<p>A.1.1- Articular através do prefeito e outros parceiros públicos ou privados, condições de realizar ações educativas, programa de combate a proliferação do mosquito aedes aegypti.</p> <p>A.1.2- Estruturar uma equipe de endemias para</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Essas ações aumentariam a conscientização sobre as doenças causadas pelos vetores, incluindo a mudança de comportamento, desde as crianças até aos adultos. • Desencadear maior numero de informações necessárias

	fiscalização preventiva e educativa. A.1.3- Realizar campanhas educativas junto a população.	para que todos possam se sentir dentro do problema.
NE2- Bairros descobertos pelas ações dos agentes de endemias	A.2.1- Reforçar e estruturar a equipe de Agentes de Endemias. A.2.2- Delimitar um raio de ação dos pontos críticos a serem trabalhados pelos mutirões.	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir os reservatórios nas residências, e em locais de maior probabilidade de reprodução. • Integrar e incluir os setores governamentais para o combate dos vetores e diminuir os reservatórios principalmente em terrenos baldios. • Diminuir os focos dos reservatórios dos mosquitos, principalmente nas áreas de maiores incidências dos vetores.

4.2 NÓS EXPLICATIVOS COM RELAÇÕES CAUSAIS QUE A EQUIPE CONSIDERA QUE DEVAM SER MAIS BEM ANALISADAS.

- **Nó Explicativo 9:** Um dos maiores problemas encontrado, está descrito nesse nó explicativo, “ *Urbanização desassistida pelo poder público*”, essa urbanização não só dificulta a mobilidade urbana, mas também outros setores municipais, inclusive de saúde pública. Para melhor analisarmos, bastam olhar para o saneamento básico, muitos estão em péssimas condições, possibilitando acúmulos de água em regiões mais próximas a periferias, um grande exemplo podemos observar seria no bairro do cuiró-utinga, aonde o asfalto chegou às ruas principais, e quando chega o período de chuva, toda água desce para setores periféricos do bairro, acumulado a água em córregos e valas de água parada. o sistema dessa urbanização é paliativo, onde muitos são beneficiados, e outros sofrem com os alagamentos de suas ruas.

- **Nó Explicativo 10:** Outro problema enfrentado seria a “*Deficiência de coleta de lixo/entulho*”, apesar de a coleta seletiva de lixos residenciais serem feitas com frequências, a coleta de entulhos de construções ainda são insuficientes, muitas das vezes, restos de construção ficam dias entulhados nos terrenos ocasionado potencialidades de produção de reservatórios de mosquitos aedes aegypt, e o que é mais grave, a coleta de lixo só colhe o lixo orgânico, metais como, panelas velha, utensílios doméstico descartados pelos moradores, eletro doméstico, etc., não recebem uma atenção necessária, também servindo de entulhos nos quintais de casas, ocasionando a proliferação dos reservatórios de produção de mosquitos. Principalmente também, o tratamento final da água que circula nos esgotos, muitos deles são despejados em bueiros entupidos e valas de água parada.

- **Relações causais do nó explicativo 11 e 12:** Diante desse exposto, analisamos que esses dois nós explicativos encontram relações com os surgimentos de doenças e principalmente de vetores delas, a “Urbanização caótica no município causa a deficiência de coleta e tratamento de esgoto”, tudo porque o crescimento da cidade de Belém se expande para os setores alagados da cidade, muitos assentamentos e invasões, se localizam em igapós e por cima de igarapés. Essa urbanização invade os habitat dos vetores, possibilitando o contato muito próximo com a população dessas áreas.

A expansão populacional sem planejamento faz com que o poder público demore nas ações de que produziria qualidade de vida, as ações básicas como tratamento de esgoto e coleta de lixo, fica comprometida por não está dentro da programação do poder público para um período. Isso produz causas reais de proliferação de doenças e vetores como o aedes aegypt.

- **Relações causais do nó explicativo 1 e 2:** Uma das grandes causas do número de pessoas indo para hospitais está descrita nesses dois nós explicativos, essa relação causal que se lê “Ação governamental de focar no combate pontual de doenças causa Política de saúde preventiva insuficiente”. O que se pode observar que nas relações e programas de governo a prevenção não é prioridade, uma insuficiência de integração entre secretarias cria um ambiente favorável a diminuição da qualidade de vida da população, os programas e campanhas estão focados em doenças pontuais, em doenças que estão com maior número de incidência, a falta

de planejamento de prevenção a doenças cria uma cultura cíclica que permeia tanto em governos de esquerda quanto os de direita.

5 EQUACIONAMENTO DOS NÓS ESTRATÉGICOS, TAREFAS, RECURSOS NECESSÁRIOS, PRAZOS E RESPONSÁVEIS PARA CADA AÇÃO DELINEADA.

PAINEL 2

NE1- POPULAÇÃO COM POUCA INFORMAÇÃO DE COMBATE A LARVA DO Aedes Aegypti.

Ações	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos	Responsáveis
A.1.1- Articular através do prefeito e outros parceiros públicos ou privados, condições de realizar ações educativas, programa de combate a proliferação do mosquito aedes aegypti.	<p>1.1.1- Fazer uma reunião para definir as ações de cada parceiro integrante do grupo para as ações a serem realizadas.</p> <p>1.1.2- distribuir pessoal em números suficientes nos bairros onde há maior incidência do foco da doença.</p> <p>1.1.3- fazer a coleta priorizando as residências, fazendo uma varredura completa.</p>	institucional		
A.1.2- Estruturar uma equipe de endemias para fiscalização preventiva e educativa.	2.1- Dividir as equipes em números iguais por população, reforçando de outras unidades	Institucional, pessoal e ordenamento de despesas		

	<p>2.2-- Reforçar os agentes de endemias, nas suas ações.</p> <p>2.3-Criar um grupo de trabalho multidisciplinar para a realização das tarefas de elaboração e combate aos agentes vetores aedes aegypti.</p>			
<p>A.1.3- Realizar campanhas educativas junto a população.</p>	<p>3.1-Fortalecer programas educativos para aplicar a população.</p> <p>3.2-Produzir material didático para aplicar nas escolas, conforme as faixas etárias de idades e acessíveis a população em geral.</p> <p>3.3-fazer campanhas conscientizando funcionários públicos, para disseminarem nas repartições publicas.</p>	<p>Equipe especializada e financeiro</p>		

NE2- BAIROS DESCOBERTOS PELAS AÇÕES DOS AGENTES DE ENDEMIAS

Ações	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos	Responsáveis
--------------	----------------	-----------------------------	---------------	---------------------

A.2.1- Reforçar e estruturar a equipe de Agentes de Endemias.	Contratar pessoal para reforçar as equipes.	Pessoal e ordenamento de despesa		
A.2.2- Delimitar um raio de ação dos pontos críticos a serem trabalhados pelos mutirões.	2.2.1- Delimitar o raio de ação a partir das áreas descobertas e dos pontos críticos a serem atacados.	Pessoal e institucional		

6 ANÁLISE DOS ATORES

NE1- POPULAÇÃO COM POUCA INFORMAÇÃO DE COMBATE A LARVA DO Aedes Aegypti.

A.1.1- Articular através do prefeito e outros parceiros públicos ou privados, condições de realizar ações educativas, programa de combate a proliferação do mosquito aedes aegypti.

.Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator
A.1- Prefeito.	Econômicos e Políticos	Baixo	Mobiliza politicamente os parceiros	Não articulando e disponibilizando os recursos financeiros, inviabilizar boa parte das ações	A favor
A.2- Departamento de Endemias	Cognitivo	Médio	Agrupar e disponibilizar os agentes de saúde.	Disponibilizando número insuficiente de agentes, diminuir o raio de ação	A favor

A.1.2- Estruturar uma equipe de endemias para fiscalização preventiva e educativa.

Ator	Recursos	Limitações/	Como pode	Como pode	Como
-------------	-----------------	--------------------	------------------	------------------	-------------

	que controla	Vulnerabilidades	contribuir?	prejudicar?	atuar em relação a este Ator
A.1- Secretaria de planejamento.	Cognitivo	Médio	Mobilizando a infra estrutura, finanças, pessoal.etc.	Não disponibilizam do os recursos financeiros, inviabilizar boa parte das ações	A favor.
A.1- Forças Armadas	Cognitivo	Baixo	Com disponibilização de pessoal	Não ter o tempo disponível para dispor.	A favor.

A.1.3- Realizar campanhas educativas junto a população.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator
A.3- População	Cognitivo.	Baixo	Disponibilizando suas propriedades para as visitas e coletas.	Não ter o tempo disponível para dispor.	Indiferente
A.2- Secretaria de Educação.	Política e Cognitiva	Baixo.	Implementando ações de educação a saúde nas escolas e população	Não ter pessoal suficiente para garantir a ação.	A favor

NE2- BAIROS DESCOBERTOS PELAS AÇÕES DOS AGENTES DE ENDEMIAS

A.2.1- Reforçar e estruturar a equipe de Agentes de Endemias.

Ator	Recursos que controla	Limitações/Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator
Secretaria de Planejamento	Político e Financeiro	Baixo	Disponibilizar os recursos financeiros necessários para a ação	Inviabilizar os ordenamentos de despesas	A favor
Secretaria de Administração	Financeiro e Cognitivo	Baixo	Ordenar Contratação de Pessoal	Inviabilizar as contratações	A favor

A.2.2- Delimitar um raio de ação dos pontos críticos a serem trabalhados pelos mutirões.

Ator	Recursos que controla	Limitações/Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator
A.2.1- Departamento de Endemias	Cognitivo	Baixo	Agrupar e disponibilizar os agentes de saúde.	Disponibilizando número insuficiente de agentes, diminuir o raio de ação	A favor
Forças Armadas	Cognitivo	Baixo	Com disponibilização de pessoal	Não ter o tempo disponível para dispor.	

7 VERIFICAÇÃO DOS RISCOS E FRAGILIDADES DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA EQUACIONAR CADA UM DOS NÓS ESTRATÉGICOS IDENTIFICADOS.

Perguntas orientadoras:	Análise da equipe
1. As ações propostas para equacionar os Nós Estratégicos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex.: efeitos sociais ou ambientais)?	Não. Porque todos envolvidos. Precisam de estar em acordo, pelo fato de ser um problema de saúde pública, que prejudica a toda a população.
2. Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?	Sim, algum aspecto que podem atrasar a execução do projeto seria pelo fato de que alguns terrenos vazios precisarem de mandado para a equipe entrar e fazer o serviço. A integração dos entes institucionais pode trazer um efeito de positivo, mas pode ser prejudicado pela bandeira políticas.
3. Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?	A problematizarão do transporte e maquinário das instituição, por motivo da precariedade das mesmas.
4. Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto?	Os recurso materiais e pessoal, são suficientes para viabilizar o projeto. As pendências ficariam e garantir os recursos financeiros, para isso, a busca por patrocínio públicos e privados seria uma mobilização viável.
5. De forma geral a equipe avalia ao final que o Plano de Ação é viável e pode efetivamente solucionar o problema escolhido?	Podemos avaliar que o projeto tem viabilidade, por ser bastante integrado. Sua execução não extermina os problemas, mas minimiza o problema em 90%. A prevenção seria uma solução que levaria tempo para exterminar o problema.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, podemos analisar o processo de desenvolver ações diante de problemas que surgem na gestão pública, nesse método as ações servem tanto para em curto prazo, quanto para longo prazo, implementando as ideologias de esquerda. O diagnóstico serve como instrumento de levantamento de dados e informações, a fim de conhecer a realidade da situação exposta para resolução, mas do que isso o equacionamento dos problemas refina essa informações, analisando

todos os processos e esclarecendo os pontos críticos do problema apresentado. Nesse paralelo de informações, há um eixo central onde aparece os instrumentos de resolução, ou os agentes da gestão pública processos que irão agir sobre as questões, onde um modelo de esquerda deverá ser colocado, um modelo democrático e popular.

No caso do tema em questão, "*Proliferação do Mosquito Aedes Egypt em Belém do Pará*", de maneira bem mais explícita, trata de um problema de saúde pública, que está ligado aos cuidados de cada cidadão com objetos que potencialize a criadouros do mosquito aedes aegypti. No caso, tanto as classes ricas, quanto as classes baixas estão suscetíveis a contaminação das doenças transmitidas por esses vetores. O problema que numa lógica tecnicista, a causa da proliferação desses vetores se dariam pela não assistida pública aos problemas de saneamento das periferias de Belém, onde o avanço das ocupações inviabiliza as ações do governo municipal de Belém. O não é verdade, a proliferação do mosquito aedes aegypti, acontece em qualquer ambiente de água parada, tanto das periferias, quanto das piscinas, caixas d'água e depósitos de plantas dos bairros centrais.

A resolução desses problemas de saúde pública, independe de onde está causando, e sim da prevenção, o extermínio dos criadouros, evitam a contaminação das doenças causadas pelo vetor. Devemos trabalhar em uma mudança de cultura, que está instalada na sociedade, que é de tratar da doença e não da prevenção, a gestão pública pode contribuir e muito com essa mudança de paradigma, que é um ambiente normal dentro das instituição de cuidados com a saúde dos cidadãos.

9 REFERENCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIRAA) para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil : metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BESERRA EB. et al. Biologia e exigências térmicas de *Aedes aegypti* (L.) (Diptera: Culicidae) provenientes de quatro regiões bioclimáticas da Paraíba. *Neotropical Entomologia*, Londrina, 2006; 35 (6). [Citado 06 abr. 2007]. Disponível em:.

DAGNINO, Renato; Cavalcante, Paula Arcoverde; Silveira, Tatiana Scalco. **Planejamento Governamental e Democrático.** (24-out-2014).

GOMES, A. C.. Participação em banca de Ima Aparecida Braga. Monitoramento da resistência de populações naturais de *Aedes aegypti* do Brasil a inseticidas e avaliação do potencial de utilização de methoprene, um regulador do crescimento de insetos, em seu controle. 2004. Tese (Doutorado em Biologia Parasitária) - Fundação Oswaldo Cruz.

Prefeitura de Belém no combate ao *Aedes aegypti* Site da Prefeitura de Belém. disponível: <http://www.belem.pa.gov.br/amae/?p=1371>

(IOC/FIOCRUZ), Instituto Oswaldo Cruz. Conheça o comportamento do mosquito *Aedes aegypti* e entenda a razão que leva este pequeno inseto a ser taxado desta forma. 2016. Disponível em: <<http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/oportunista.html>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

Site: globo <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/04/infestacao-do-aedes-aegypti-diminui-em-belem-diz-sesma.html> 08/04/2016 19h03 - Atualizado em 08/04/2016 19h04